



## EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SERTÃO ALAGOANO

**XAVIER, Aparecida Letícia de Barros<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão,  
ltcbarrosxavier@gmail.com

**Resumo:** *O empreendedorismo feminino tem crescido cada vez mais ao passar do tempo. O GEM – Global Entrepreneurship Monitor (2009), mostra que a quantidade de mulheres empreendedoras superaram os homens, onde elas ficaram com 53% e eles 46%. Apesar desse crescimento, as mulheres, comparado aos homens, sentem mais dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. Segundo Eleonora Menicucci, ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, o que difere a mulher do homem no mercado de trabalho é a chamada dupla carga de trabalho, já que ainda é normal ver a mulher assumindo tanto o trabalho profissional, como os cuidados relacionados ao lar, aos filhos e marido. Diante disso, foi decidido analisar a realidade do empreendedorismo feminino no Sertão Alagoano com o objetivo de ter conhecimento do perfil das mulheres no mercado de trabalho da região e os obstáculos que elas enfrentam. Essas informações foram obtidas através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com várias mulheres da região.*

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Mulheres empreendedoras, Empreendedorismo no Sertão de Alagoas.

## ENTREPRENEURSHIP FEM IN SERTÃO ALAGOANO

**Abstract:** *Female entrepreneurship has grown increasingly to time. The GEM - Global Entrepreneurship Monitor (2009), shows that the amount of entrepreneurial women outnumbered men, where they were 53% and 46% them. Despite this growth, women, compared to men, feel more difficult to enter the labor market. According to Eleonora Menicucci, former Minister of the Secretariat on Policies for Women, which differs from man in the labor market is the double burden of work called, since it is still normal to see women taking both the professional work, such as care related to the home, the children and husband. Therefore, it was decided to analyze the reality of women's entrepreneurship in the Sertao Alagoano in order to be aware of women's profile in the region's labor market and the obstacles they face. This information was obtained through literature searches and interviews with several women in the region.*

**Keywords:** Entrepreneurship, Women Entrepreneurs, Entrepreneurship in the backlands of Alagoas.

### 1. Introdução

Para Chiavenato (2004) “o empreendedor é a pessoa que inicia ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos, responsabilidades e inovando continuamente” e para Dornelas (2008) “o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”. Dado essas definições, observa-se que cada vez mais homens e mulheres se enquadram no perfil de alguém que é empreendedor, porém cada um com suas peculiaridades.

As mulheres, comparado aos homens, sofrem mais dificuldades para empreender, visto que era atribuído a elas apenas tarefas relacionadas aos cuidados do lar, dos filhos e do marido. Situação esta que vem mudando, pois cada vez mais as mulheres querem ter a sua própria renda e, para realizar isso, muitas optam por empreender.

Apesar dos obstáculos, pesquisas mostram que a quantidade de mulheres no mercado de trabalho tem aumentado significativamente. Isso acontece no Brasil todo, inclusive no nordeste. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor 2012 (GEM), mostra que 51, 8% dos novos negócios estão concentrados no público feminino da região sul e nordeste, superando a media nacional que é de 49,6%.

É extremamente importante discutir sobre o empreendedorismo feminino, visto que 51,4% da população brasileira é composta por mulheres de acordo com a pesquisa do IBGE em 2013. Deste modo, as mulheres no mercado de trabalho contribuem com uma significativa participação na economia do país. Além dessas informações, segundo Villas Boas (2010, p.51) “Existem importantes diferenças entre os estilos de empreender masculino e feminino. Elas têm uma ótima capacidade de persuasão e se preocupam com clientes e fornecedores, o que contribui para o progresso da empresa”, e isso torna ainda mais interessante a presença das mulheres no mercado de trabalho.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho foi feito através de informações obtidas em pesquisas bibliográficas e entrevistas. Foi elaborado perguntas para serem respondidas por algumas mulheres da região do Sertão Alagoano.

## **3. Empreendedorismo feminino no sertão alagoano**

Como já foi citado anteriormente, o empreendedorismo feminino no nordeste é significativo. Apesar de no nordeste ser mais forte a presença da família tradicional, onde a mulher deve dar prioridade a tarefas do lar, a família e o marido, o número de empreendedoras cresceu. As mulheres são as que mais empreendem, segundo a pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Apenas na região nordeste os homens predominam, mas por bem pouco.

Foi realizadas entrevistas com 35 mulheres, de faixa etária entre 20-63 anos, do Sertão de Alagoas, mais especificamente das cidades de Água Branca, Delmiro Gouveia e Pariconha. Elas responderam algumas perguntas relacionadas a abrir o próprio negócio e sobre os obstáculos enfrentados por elas para trabalhar.

Ao perguntar se elas estavam trabalhando atualmente, 17 não estavam trabalhando, 4 trabalham com o próprio negócio, enquanto 14 são funcionárias em instituições públicas e privadas. Algo que merece ser destacado é que quase metade das mulheres entrevistadas mencionou sentir o desejo de ter seu próprio negócio.

Posteriormente foi perguntado quais dificuldades elas enfrentam para trabalhar e 6 delas responderam que a maternidade, sobrecarga de trabalho, conciliar estudo e trabalho, são fatores que dificultam trabalhar de forma mais efetiva e eficiente, pois é bastante cansativo.

Uma empreendedora, da cidade de Água Branca, que merece destaque é a Maria Fátima Silva Hermínio, com 63 anos de idade, aposentada, tem nível superior em matemática e desde muito nova, aos 16 anos, começou a trabalhar, inicialmente como professora e em 1990, juntamente com seu marido, abriu o próprio negócio. Primeiro uma loja de calçados e depois uma loja de materiais de construção. Essa última funciona até hoje.

Segundo Fátima, ela decidiu ter seu próprio negócio, porque enxergou a oportunidade para isso. Na época, o comércio do município deixava muito a desejar e era necessário que os habitantes do local se locomovessem para outras cidades a fim de comprar o que precisavam. Primeiramente abriu uma loja de calçados, mas com o aumento da concorrência, ela percebeu que já não valia muito a pena o ramo calçadista e investiu numa loja de materiais de construção. O que prevalece até os dias de hoje.

Fátima enfatizou que só foi possível ela ter nível superior e trabalhar, graças à ajuda da mãe e do marido. Eles dividiam todas as tarefas do lar e cuidar dos filhos. Fato esse que não era muito comum na época, pois a maioria das mulheres se dedicava exclusivamente ao lar. Atualmente Fátima é viúva e continua firme trabalhando na loja de construção juntamente com os filhos. Ela mencionou, “Tenho muita energia e gosto do que faço”.

Para ela os maiores obstáculos que enfrenta no negócio são os impostos altos e o gasto com os funcionários, “Mas sendo organizado e tendo disciplina, é possível ter um negócio que renda bastante lucro”, complementou Fátima.

#### **4. Considerações finais**

Analisando as informações obtidas através das entrevistas feitas com algumas mulheres do Sertão Alagoano, observa-se que muitas delas sentem o desejo de empreender e que obstáculos como estudos, maternidade, trabalhos domésticos dificultam a atuação delas no trabalho, mas apesar disso, muitas delas trabalham para ter a própria renda e ajudam nos gastos da família.

Contudo, apesar delas terem essa visão empreendedora, é necessário que elas sejam cada vez mais incentivadas e principalmente que haja a divisão dos trabalhos no lar, afinal, assim como as despesas da família passaram a ser dividida entre o marido e a esposa, o que não acontecia, porque era responsabilidade apenas do homem, as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos também podem ser divididas entre ambos.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão, por me dar a oportunidade de cursar Engenharia de Produção e a professora Gléssia Lima, que foi a responsável em me fazer se interessar pelo assunto empreendedorismo e por ter me sugerido o tema desse artigo.

## **Referências Bibliográficas**

ASN – Agência Sebrae de Notícias da Bahia. Empreendedorismo feminino domina novos negócios no Nordeste. Disponível em: <http://www.ba.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/BA/empreendedorismo-feminino-domina-novos-negocios-no-nordeste,41ae0fc629c06410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acessado em 26 de agosto de 2016.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 2ª ed. Editora Elsevier- Campus, 2004.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Estudo Especial Sobre a MulherPME. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1099&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1099&id_pagina=1). Acessado em 26 de agosto de 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Tempo, trabalho e afazeres domésticos: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005. Disponível em: [http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=954&id\\_pagina=1](http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=954&id_pagina=1). Acessado em 26 de agosto de 2016.

RAPOSO, K. C. de S.; ASTONI, S. A. F. A mulher em dois tempos: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade. Cadernos Camilliani. Revista do Centro Universitário São Camilo, ES, v. 8, n. 2, p. 36-37, 2007.

SCHUMPETER, J. Capitalism, Socialism and Democracy. New Yourk: Harper and Brochers, 1942.

VILLAS BOAS, A. Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.